



Agroecologia na escola do campo: experiências do Subsistema Educacional Orobó-Valença/BA

Agroecology in Rural Schools: Experiences from the Orobó-Valença/BA Educational Subsystem

SANTOS, Lediania Nascimento dos¹; JESUS, Maria Regiane Vieira de²; MENEZES, Carolina Santos,³ BRANDÃO, Jefferson Duarte (Taata Sobode)⁴; PEREIRA, Lidiane Cardoso⁵; CONCEIÇÃO, Joseane Reis⁶

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Educação e Agroecologia

Resumo: O presente trabalho refere-se a um relato de experiências de ações desenvolvidas nas escolas da comunidade rural Orobó-Valença/BA, por meio dos Subsistemas Educacionais Orobó 1 e 2. As atividades posteriormente apresentadas contaram com a participação da gestão do subsistema, professores, equipe de apoio, alunos e comunidade local e simboliza um marco no que tange a valorização e fortalecimento de práticas agroecológicas na comunidade mencionada. Isso posto, as ações aqui destacadas objetivaram aproximar as práticas pedagógicas desenvolvidas nas escolas do subsistema as práticas agroecológicas que são parte do cotidiano dos estudantes. Nesse sentido, buscou-se desenvolver ações que valorizassem tais práticas, por meio da aproximação da escola e a comunidade. Para tanto, em termos metodológicos, optou-se por rodas de diálogos, entrevistas, aulas de campo, pesquisa com os mais velhos da comunidade. Como resultado das ações, citamos a maior aproximação dos estudantes e da comunidade a respeito da agroecologia enquanto conceito, a estruturação da história das escolas e das comunidades por meio das pesquisas feitas pelos estudantes e professores, a elaboração do alfabeto específico do Orobó e a efetivação do I Seminário de Agroecologia: Orobó tem história.

Palavras-chave: educação; práticas agroecológicas; saberes tradicionais.

Contexto

O presente trabalho trata-se de um relato das experiências vivenciadas durante a execução do projeto de intervenção: “Prosas e Saberes Campesinos”, onde objetiva apresentar as ações que foram pensadas, elaboradas e desenvolvidas pela comunidade escolar dos Subsistemas Educacionais Orobó I e Orobó II, com a participação ativa dos estudantes da Educação Infantil, Ensino Fundamental Anos Iniciais formados por turmas seriadas, multisseriadas e da Educação de Pessoas Jovens, Adultos e Idosas (EPJAI). As ações desenvolvidas neste trabalho trazem como ponto central reflexões sobre aportes teóricos, vivências, memórias,

¹ UNICESUMAR. orobodocumentos@gmail.com

² Universidade do Estado da Bahia. regianevieira28.rv@gmail.com

³ Universidade Federal da Bahia. menezescarolina589@gmail.com

⁴ Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRG), professorsobode@outlook.com

⁵ Subsistema Educacional Orobó, lidycardoso384@gmail.com

⁶ Subsistema Educacional orobó, josyannereisgoncalves@gmail.com



estabelecendo práticas educativas que dialoguem com experiências e especificidades dos povos camponeses que estão vinculados à agroecologia.

Pensando em documentos que legitimam os direitos do povo camponês como o princípio Constitucional, a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) nº 9.394/96 no Artigo 28, que reconhece a necessidade de ofertar para a população rural uma educação voltada às peculiaridades do seu modo de vida, dando autonomia às instituições que nelas atuam a contemplar as especificidades sociais, étnicas, culturais e ambientais de cada região, podendo “promover as adequações necessárias”, visando o fortalecimento da identidade dos sujeitos.

Caldart (2019) afirma que as escolas que tencionam uma formação emancipatória dos sujeitos não podem ignorar a agroecologia enquanto projeto educativo. Assim sendo, o subsistema educacional Orobó, pelo fato de atender majoritariamente agricultores/as e filhos/as de agricultores/as que tem como principal atividade econômica a agricultura familiar, tem buscado desenvolver práticas educativas fundamentadas nos princípios agroecológicos, dentre eles podemos citar: coletividade nas ações, diversificação dos cultivos, conservação do solo, preservação das sementes crioulas, resistência aos agrotóxicos, valorização dos saberes tradicionais, e entre outros

Nessa perspectiva, a população na qual o subsistema está inserido, que é formada por quilombolas e agricultores familiares, sujeitos atuantes no processo de ensino e aprendizagem que buscam a efetivação de seus direitos ao conhecimento acerca dos que versa a proposição legislativa sobre a educação brasileira, em consonância com os marcos legais da Educação do Campo, a Lei 11.645/08 que trata sobre a obrigatoriedade do estudo da história e cultura indígena e afro-brasileira, foi desenvolvido o projeto de intervenção pelos profissionais do Subsistemas Educacionais Orobó I, constituído por 8 escolas multisseriadas, e Orobó II constituído por 10 escolas também sob o regime de multissérie, em parceria com as comunidades locais e decorre de demandas específicas da comunidade Orobó, povoado este que está localizado no território Guerém, no Município de Valença-Bahia, qual possui 23 comunidades, sendo destas, 2 quilombolas.

Diante das características acima mencionadas consideramos relevante trabalhar com os diferentes saberes ancestrais dessa região, priorizando a valorização desses saberes e tornar mais evidente as histórias e potencialidades do Orobó. Considerando o que afirma Caldart (2019, p. 3), “A Agroecologia é matriz de produção que desenha uma forma de agricultura, de raiz ancestral, indígena e camponesa.” Corroborando com essa afirmativa, percebe-se a necessidade de as práticas pedagógicas desenvolvidas pelas escolas do subsistema educacional estarem vinculadas à agroecologia, visto que práticas agroecológicas fazem parte do cotidiano dos estudantes e comunidade.

Essa investigação tem como abordagem metodológica a pesquisa qualitativa e compreende o nível de pesquisa descritiva apresentada através do relato de



experiência. Segundo Minayo et al. (2002), “a pesquisa qualitativa responde questões, muitas particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, como um nível de realidade que não pode ser quantificado”. Sobre a pesquisa descritiva Gil (2008) afirma que “têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno (...)”. Como metodologia para desenvolvimento das atividades fez-se momentos de escuta sensível à comunidade, rodas de conversa entre professores e estudantes, pesquisa de campo e entrevistas.

Descrição da Experiência

Esse trabalho foi iniciado no ano de 2021, com a elaboração da proposta do projeto de intervenção onde a equipe se reuniu para traçar alguns objetivos, a saber: Pesquisar e sistematizar a história da escola bem como da comunidade na qual a mesma está inserida; Identificar nas comunidades práticas agroecológicas aplicadas na agricultura e outros fazeres ancestrais no contexto do Orobó; compreender o conceito e importância das sementes crioulas como manutenção e validação de saberes construídos historicamente; Participar de roda de conversa com pessoas mais velhas da comunidade para conhecer a história de vida das mesmas; Desenvolver ações formativas proporcionando aos indivíduos aprendizagens significativas/críticas-reflexivas para contribuir com o fortalecimento das identidades das comunidades; Elaborar materiais pedagógicos específicos para subsidiar o trabalho docente.

A fim de realizar os objetivos propostos, após apresentação do projeto de intervenção aos estudantes e estruturar junto com eles as entrevistas e questionários a serem utilizados durante as pesquisas com os familiares e com pessoas mais velhas da comunidade, pessoas essas selecionadas por professores e alunos, as atividades foram sendo desenvolvidas pelas escolas através de rodas de conversas, onde oportunizou-se uma aproximação maior entre os mais novos e as pessoas mais idosas da comunidade (guardiões da memória) na qual a escola está inserida, possibilitando o (re)conhecimento e a valorização da realidade local. Considerando que muitas dessas histórias, que fazem parte da construção das comunidades, das identidades das escolas e dos próprios alunos acabam se perdendo ao longo do tempo, essa atividade proporcionou a manutenção dessas histórias vivas, junto a isso a cultura e saberes ancestrais das comunidades.

Dessa pesquisa, onde os professores e alunos foram até as casas dos guardiões da memória das comunidades, estruturou-se a história de cada escola e cada comunidade, se constituindo um material importante para estudo dos alunos e também de toda a comunidade, visto que não havia essa história registrada antes.

Para além disso, partindo do entendimento de que os avanços percebidos em nossa sociedade historicamente propicia uma agricultura cada vez mais afastada das particularidades dos povos camponeses, pois tencionam uma homogeneização social, tal como a monocultura (HOELLER et al., 2020; PASCHOAL, 2019; PETER



M. ROSSET et al., 2021; VAL; ROSSET, 2022). Tencionamos alterar esse percurso, o qual muitas vezes o sistema educacional também se condiciona, assim desenvolvemos uma atividade de identificação das sementes crioulas no contexto do Orobó, buscando reconhecer sua importância na manutenção de saberes construídos historicamente. Onde professores e alunos fizeram pesquisa nas comunidades identificando essas sementes que são preservadas e cultivadas na comunidade que não sofreram modificações e servem para serem reproduzidas. Por meio dessa pesquisa pode-se explorar temas como Agroecologia, Sustentabilidade e Agronegócio, relacionando com questões que estão no cotidiano dos discentes e que precisam ser incorporadas, problematizadas e valorizadas pela escola.

As atividades apresentadas, partem do entendimento de que a educação do campo necessita seguir uma modelo de educação que valorize a identidade, modo de vida, saberes e experiências desse povo, considerando a dinâmica social e territorialidade. Além disso, incorpora a agroecologia como perspectiva de formação dos sujeitos do campo. (CALDART, 2004; 2019; CALDART & FRIGOTTO, 2012). Com base nas pesquisas realizadas foi possível a elaboração de um material pedagógico riquíssimo que servirá como referência durante um bom tempo no trabalho desenvolvido nas unidades escolares. Esse material se constitui inicialmente em um alfabeto ilustrativo com palavras que descrevem as características e que dialogam com o contexto do povoado Orobó, sendo algumas delas de origem indígena e quilombola, específicas da referida comunidade.

Ao mesmo tempo, construiu-se uma cartilha incorporando todas as palavras contidas no alfabeto do Orobó, acrescido dos significados de cada palavra, origem e ilustração. Também compõe essa cartilha a caracterização da comunidade, trazendo sua cultura, diversidade e economia.

Toda a construção desta literatura aconteceu com a participação e colaboração de toda comunidade escolar, cada palavra apresentada está envolvida em versos de cordel, valorizando mais uma vez a literatura ficcional e popular presente na cultura deste povo, um gênero literário que além de dialogar com o povo camponês aponta algumas informações referentes a seus significados .

Esses recursos pedagógicos se constituem como algo inédito no município, visto que são materiais construídos pelos professores, alunos, comunidade e direção escolar e partem da realidade desses sujeitos, sujeitos camponeses, que trazem em gênese suas crenças, culturas e fazeres vinculados a terra, a agricultura familiar, ao cuidado e respeito com a natureza, o bem viver.

As atividades desenvolvidas resultaram em alguns achados que foram apresentados pelos professores e alunos para toda a comunidade e convidados presentes no I Seminário de Agroecologia realizado em novembro de 2022 no Orobó. O seminário foi uma atividade pensada pelo Subsistema Educacional Orobó, em parceria com toda a comunidade, visando ampliar estreitar os laços entre escola, comunidade e agroecologia, além de externar para toda a comunidade e



além dela as práticas vinculadas a agroecologia desenvolvidas durante o ano letivo nas escolas.

Para tanto, esse evento contou com representantes de outras instituições que também puderam contribuir e enriquecer ainda mais o momento formativo, a exemplo, pode-se citar a Cooperativa Feminina de Agricultura Familiar e Economia Solidária de Valença-BA (COMAFES), o Grupo de Estudos Docência, Currículo e Formação (DOCFORM) da Universidade Federal da Bahia (UFRB), o Coletivo Étnico Cultural Patrimônio Aldeia Guerém, a Associação dos Produtores Rurais e Agricultores do Médio Orobó (APPRUMO) e Secretaria de Educação de Valença.

Esse evento se configurou como uma porta de entrada para novas atividades na localidade tendo a agroecologia como centro de discussão, visto que mobilizou uma grande parte da população local, a qual mostrou-se gratificada, envolvida e ansiosa para a próxima edição do Seminário de Agroecologia, espera-se que no ano em vigência se possa ampliar esse movimento que é étnico cultural, histórico e agroecológico, visto que o primeiro passo já foi dado.

A tabela abaixo apresenta alguns desses achados divididos por temática tal como foram abordadas durante toda a execução do projeto.

Tabela 1: Temática e Achados

Temática	Achados
Fazeres ancestrais	cesta e cesto, cofo, panacum e manzuá feitos com cipó; jangada, jereré, jequi e ninho de galinha feitos com bambu; flores com palha de dendê, burí e de banana, esteiras com palhas de coco e tabú; colares feitos com sementes lágrimas de nossa senhora.
Produtos e suprodutos da agricultura familiar local	dendê, urucum, guaraná, cacau, banana, jiló, dendê, pimenta do reino, coco, cravo, mandioca, corante feito com urucum, azeite de pilão, farinha de mandioca, beijú de folha, beiju de goma
Ervas medicinais	boldo, erva doce, erva cidreira, poejo, manjeriço, hortelã, capim santo, alecrim, canela de velho, quebra pedra, purga do campo, quitoco, pataconha, espinheira santa, carqueja, canela, tiririca de babado, arruda, pinhão roxo, cheiro do mundo, água da levante, laranja terra, puejo, transagem, melissa,
Sementes crioulas	Feijão de corda, andu, fava, mangalô, melão roxo, inhames, quiabo de corda, bredo, taioba, maxixe, batata-abóbora

Fonte: as autoras



Resultados

Como resultados das atividades acima apresentados cita-se o respeito e a efetivação das leis que norteiam a Educação do Campo, também tivemos a elaboração do alfabeto contextualizado com palavras do cotidiano do Orobó, configurando-se como um importante recurso para a educação nas escolas da comunidade. A realização do I Seminário de Agroecologia do Orobó que teve como tema Orobó tem história. A sistematização escrita da história das escolas e das comunidades do Orobó onde as mesmas estão inseridas. Maior aproximação dos estudantes com temáticas como os saberes tradicionais locais, agroecologia, economia solidária. O resgate de histórias e culturas locais que são guardadas na memória dos mais velhos e só é possível conhecer por meio da oralidade.

Referências bibliográficas

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. LDB 9394/96. Brasília. Ed. 2017. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf>. Acesso em: 28 de novembro de 2022

CALDART, Roseli Salete. **Educação do campo**: notas para uma análise de percurso. Rio de Janeiro. 2004.

CALDART, Roseli Salete. **A Escola do Campo em Movimento**, p. 87-131. 5ª EDIÇÃO. Petrópolis-RJ: Vozes 2019.

CALDART, R. S.; PEREIRA, I. B.; ALENTEJANO, P.; FRIGOTTO, G. **Dicionário da Educação do Campo**. São Paulo: Expressão Popular, 2012.

HOELLER, S. C. et al. Meio ambiente e Agroecologia nas escolas do campo. **Cadernos de Agroecologia**, v. 15, n. 2, 5 ago. 2020.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas S.A, 2008.

MINAYO, M. C. S., Deslandes, S. F., Neto, O. C., & Gomes, R. **Pesquisa social**. Petrópolis – RJ: Vozes, 2002.

PASCHOAL, A. D. **Pragas, Agrotóxicos e a Crise Ambiente**: Problemas e Soluções. 2a ed. São Paulo: EXPRESSÃO POPULAR, 2019.

PETER M. ROSSET et al. Pensamiento Latinoamericano Agroecológico: the emergence of a critical Latin American agroecology? **Agroecology and sustainable food systems**, v. v. 45, n. 1, p. 42–64, 2021.

VAL, V.; ROSSET, P. M. **Agroecología(s) emancipatoria(s) para um mundo donde florezcan muchas autonomías**. Buenos Aires: Cooperativa Editorial Retos, 2022.



Caldart, Roseli Salete. **Agroecologia nas Escolas de Educação Básica:** fortalecendo a resistência ativa! Exposição realizada no VIII Encontro Estadual de Educadoras e Educadores de Assentamentos de Reforma Agrária do MST RS. Nova Santa Rita, 30 e 31 de outubro 2019.